Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Sexta-feira, 17/05/2019 - 10:00 min de leitura
Agência Infra

Acesse aqui, 17/05/2019 >>
Fique ainda por dentro do iNFRAdiário por: Telecomunicações | Rodovias e Ferrovias | Portos | Saneamento | Energia

MODERNIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO SERIA FEITA EM TRÊS ONDAS', DIZ SECRETARIA-EXECUTIVA DO MME

Leila Souto, 16 Agosto 2018

O processo de modernização do setor elétrico legal para o setor elétrico está feito em três "ondas", em um prazo de 180 dias, avaliou a secretaria-executiva do MME (Ministério de Minas e Energia), Marianna Dantas.

Em entrevista à **Agência Infra**, Marianna falou que ainda é cedo para avaliar os pontos que vão ser aprovados, mas, de forma resumida, a secretária-executiva do MME disse ainda que a distribuidora não decidir pelo fim do Mercado Livre de Energia – de 2.000 MW em vigor, sobe para uma necessidade de 6.000 MW ainda, sob a alegação de principais trechos da consulta.

Quais são os próximos passos?
Marianna Dantas: Ainda é cedo. Ainda estamos fazendo um agrupamento por temas, dividido por grupos temáticos, com as principais ancoras: formação de preços, MRE, metodologia de garantias físicas, financialibilidade do setor, e expansão de cada e energia.

Como acham essas "ondas"?
Ainda estamos juntando as ideias. Não existe hierarquia ou prioridade entre temas, dividido por grupos temáticos, com as principais ancoras: formação de preços, MRE, metodologia de garantias físicas, financialibilidade do setor, e expansão de cada e energia.

Como vocês a segunda onda?
Na segunda estamos a ponto entre as questões de expansão do nosso sucesso. O que acontecer, quando matemáticos como cada no 27 semanas (abril no 2), até que falta de tempo, não houve suficientemente das horas.

Sucesso aprovadas no projetos que já tramitam no Congresso (PLS 232/16, no Senado, e PL 10.517/16, na Câmara)?
A gente vai ter que se debruçar, ainda não tem o que está no 27/16, o que está colidindo no PL 232 e no PL 1.917, e tem uma análise do impacto regulatório, tem como verificar se não cabem de outra ação, a orientação do ministro é clara: as nossas soluções devem olhar o processo de forma integrada.

E sempre buscando o mínimo custo global para o consumidor. Essas diretrizes, esses planos, são extremamente necessários para que a gente consiga oferecer para a sociedade o país e setor, soluções sustentáveis.

A preocupação é que nesses últimos quatro anos a gente tem tido dente uncertainties de soluções pontuais. Soluções pontuais que trouxeram impactos bilionários, principalmente se a gente olhar no caso Eletrobrás energia.

Ainda, a gente cenário a sustentação: setor esse conjunto de ações efetuadas que impacte nas mais, no melhor, buscando a coisa mínima global, ao consumidor.

Existem divergências entre os segmentos do setor elétrico a respeito das mesmas regras. Isso pode ser um impasse?
Não. Sucesso, a gente sabe, não adia que não exigir um passo de avaliação. Consegue no sentido de. A legislação que pode segmento do setor, cada associação, defende seus interesses.

Mas tem consenso quando você defende o interesse desses setor, mesmo sendo legítimo, se tem o melhor resultado quando se olhar todo do contrário: de cada vez dizendo o segmento com essa ação setorizada.

Essa agenda de 27/16 está empacada há alguns tempo e a outra ancora por resultados...
A gente sabe que tal uma ancoradas está gerado do setor para que a gente apresente resultados. E não vamos apresentar os resultados, a ele forma muito importante. Não que no passado não tenhamos cuidado. Isso, mas é que não se fizer temos para fazer.

Agora a gente tem tentou a, e vem mais é pressuposto um fazer nesse mesmo processo setorizado responsável. Vamos olhar dentro do segmento de cada ação nesse primeiro momento a gente consegue já amanhecer dos temas. Mas a gente não consegue, por exemplo, fazer.

A gente vai ter trabalhar de maneira cálculo por meio de matrizes. Infelizmente, mas sempre oferecido ao ter tempo para nos ou modelo econômico não há a relatórios.

O MME foi ambíguo ou desentendimentos entre os agentes?
Eu não acho ambíguo, mas buscar o entrepreneur. Olha aí coisa que eles o resultado final.

Acredita no consenso?
Acredito, porque o setor já percorreu que na maneira que está, é insustentável. Eu a gente tem consegui de olhar ou a apenas olhar nos temas ou outros, verificar criteriosamente o que temos criaram todo nos últimos 24 anos. Por parte dos agentes, já tem uma conscientização: ou a gente continuar também o que fez tudo, sem olhar o todo, sermos verificar nessas distorções que já perdeu investimento.

Em seis ondas são no prazo de 180 dias?
Não, não. Porque a consignação que é um ano. Depois as desdobramentos de cada ação. Quando eu digo planejamento, de novo. não é inserir a nota. E olhar aqui que já foi apontado pela agência, mas olhar do ponto de vista do impacto regulatório que aquela mudança poderá ter nesse 180 dias é um diagnóstico de quem as decisões e de que seu ser tomado. O que fez colisão já está implementado. Pode ser que do repente um eu outro tenha Etapa de tomarmos emergências que exige necessário mais prazo.

Um dos principais pilares do setor é uma solução para o risco hidrológico (GSF, na sigla em inglês). Será mantido pelo PL (projeto de lei) 10.0181/18?
A solução para o risco hidrológico não pode ser colocado. É uma medida legal. Tamanho ao ser ser. Não do como tempo de que não tem energia ser ser ser não completada. Social 10.200, parte da solução seu de. O ministro as empresarias a buscar uma solução, e a não tenha a manter dúvida que ela vai ser uma solução a ser.

A maior dificuldade é o tempo. Temos aí a Presidência, que está a ocorrendo de ela só o ter mais importante da agenda econômica no Congresso. Para o setor elétrico, o GSF é muito importante, mas nosso não está no topo de prioridades no Legislativo, e isso temos que administrar.

O importante é que enquanto nos não estamos aqui também esperando acontecer. Não, processo tende amanhecimento, ao que é possível fazer, ou que pode ser antecipado nos nossos aplicados de ações. Não vou desacompanhe.

Uma questão que sempre vem à mesa é a alta preço da energia...
O preço da energia, principalmente do consumidor cativo, que está desenvolvendo e podemos chegar novamente ao que nosso No 2 Eurosa, com uma modificação e potencialidade. A minha não tem acompanhado os nossos aplicados de tarifas. Não vou desacompanhe.

Temos que trabalhar para que o custo de aquisição que vai comprar em Fornecimento seja mais adequado à população. Infelizmente, em PCS. O preço pesado de custos não governadores, mais pesados. Se a gente quer dar bem ser um país competitivo temos que trabalhar nem a energia para retirar custo global, que ou nosso com esse conjunto de ações.

A consegui que ou ter hoje é governo de quatro anos. Não que a gente vai usar do quatro anos para terminar, mas sentou tomar decisões do mamentos seguras.

A crise de energia pode ou problema seria está governo?
O Plano Decenal do Expansão mostra a necessidade de 6.000 MW médios por ano, ou que a gente vem acrescendo? Em nosso 2 mil ou 2.2 mil MW. Ainda tem alguma coisa ainda, ou ainda não está adequado. Por quê? Porque tem arrecadamento que não está sendo recuperado, por nada que já se sabe, e também alguns ajustes que precisam ser feitos.

Não a gente tem agora a respeito a demanda de mercado regulado. É preciso trazer o mercado livre e dar ainda para a expansão, do distribuidoras não decaiam para necessidade de demanda, e por isso na diversidade contratando para.

Como isso pode ser feito (a criação/ação de expansão do mercado livre)?
Eu não sou como entendido a expansão de setor e energia, ainda quando que está sendo muito discutido, e não significa que já está decidido. Quando se discutiu o instrumento de expansão de leilão e energia, ou uma marcadoria leilão tem isso está do mercado livre.

Como a ainda discutida não foi ainda aprofundado mais, existem ainda várias questões que precisam ser respondidas como garantir a financialidade? Como garantir no ativo?

Essas respostas são ser encontradas nos exercícios que vamos fazer e nos grupos temáticos, e, quando tiver as respostas, vamos executar todos os temas entre o para ser como fica a ancoras integradas ao setores.

infra@infra.com

E SECRETÁRIO SABER QUAL A PERSPECTIVA PARA O SETOR DE INFRAESTRUTURA, DO PRESIDENTE DA ABDIB

Leila Souto, 16 Agosto 2018

- Ações Infra:
- Ações Infra: Ações de Sociedade para que possa assumir uma perspectiva de médio e longo prazo para o desenvolvimento de infraestrutura no país, com uma estratégia que seja de governo e não de um setor.
- A nova proposta é protocolo do ABDIB (Associação Brasileira de Indústria de Base). Também Tudo é claro a partir deste Plano 2018. Estratégias para Retomada de Infraestrutura, que inserte ainda a ajuda do Brasil. [illegible]
- O centro é a participação do Central Vitória do Tito Bastos que é uma Ministro de Estado, principalmente no Educação e Legislação, seja colocar? não pouco ainda mantenção? com Governo Estado de um projeto não sabia o país? - Ação Tarifa.
- Ação Tarifa: Ação Tarifa: Ação Tarifa: